

Descrição de *Austinixa bragantina* sp. nov. (Crustacea, Decapoda, Pinnotheridae) do litoral do Pará, Brasil

Petrônio A. Coelho

Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco. Cidade Universitária, 56601-910 Recife, Pernambuco, Brasil. Bolsista do CNPq. E-mail: petronio.coelho@bol.com.br

ABSTRACT. Description of *Austinixa bragantina*, sp. nov. (Crustacea, Decapoda, Pinnotheridae) from the coast of Pará State, Brazil. *Austinixa bragantina* sp. nov., found in Pará coast associated with the Callianassid *Lepidophthalmus siriboia* Felder & Rodrigues, 1993 and *Callichirus major* (Say, 1818), is described.
KEY WORDS. Pinnotherelliinae, Brazil, taxonomy, new species.

RESUMO. É apresentada a descrição de *Austinixa bragantina* sp. nov., encontrada no litoral paraense em associação com os calianassídeos *Lepidophthalmus siriboia* Felder & Rodrigues, 1993 and *Callichirus major* (Say, 1818)
PALAVRAS CHAVE. Pinnotherelliinae, Brasil, taxonomia, espécie nova.

O gênero *Austinixa* Heard & Manning, 1997 (Pinnotheridae, Pinnotherelliinae) foi erigido por HEARD & MANNING (1997) para abrigar oito espécies, sete delas anteriormente colocadas no gênero *Pinnixa* White, 1846: *P. cristata* Rathbun, 1900 (a espécie tipo do gênero), *P. aidae* Righi, 1967, *P. behreae* Manning & Felder, 1989, *P. chacei* Wass, 1955, *P. felipensis* Glassell, 1935, *P. gorei* Manning & Felder, 1989 e *P. patagoniensis* Rathbun, 1918, além de *Austinixa hardyi* Heard & Manning, 1997, descrita naquela publicação. A estas deve ser acrescentada *A. leptodactyla* (Coelho, 1997), igualmente descrita originariamente no gênero *Pinnixa*. Dessas, apenas três espécies são conhecidas do Brasil: *A. aidae*, *A. leptodactyla* e *A. patagoniensis*. Apesar disto, COELHO (1967), COELHO & RAMOS (1972) e COELHO & COELHO-SANTOS (1991) se referiram a espécimes identificados como *Pinnixa* (= *Austinixa*) *cristata* provenientes do Amapá, Rio Grande do Norte e Pernambuco, cuja identificação foi corrigida para *P. aidae* (= *A. aidae*) por COELHO (1997). Embora a citação de *A. cristata* tenha sido repetida por MELO (1996, 1998), esta espécie, no momento, deveria ser retirada da lista da fauna brasileira (COELHO 1997).

Estudando o desenvolvimento larvar de alguns crustáceos da costa do Pará, Jô de Faria Lima encontrou uma espécie de *Austinixa*, identificada provisoriamente como *A. cristata*, da qual alguns exemplares foram enviados ao Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco para confirmar a identificação. O exame de alguns espécimes mostrou que se tratava de uma espécie desconhecida, que é descrita no presente trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado foi obtido por coletas realizadas na Ilha Canela, situada nas proximidades de Bragança, Pará, cujas

coordenadas geográficas são 00°47'06"S, 46°43'41"W. Amostras e Holótipo da espécie estão depositadas na Coleção Carcinológica do Departamento de Oceanografia, universidade Federal de Pernambuco, Recife (DOCEAN).

A descrição da espécie segue os critérios adotados por COELHO (1997).

RESULTADOS

Austinixa bragantina sp. nov.

Figs 1-17

Localidade tipo – Ilha Canela, Bragança, Pará, 00°47'06"S, 46°43'41"W.

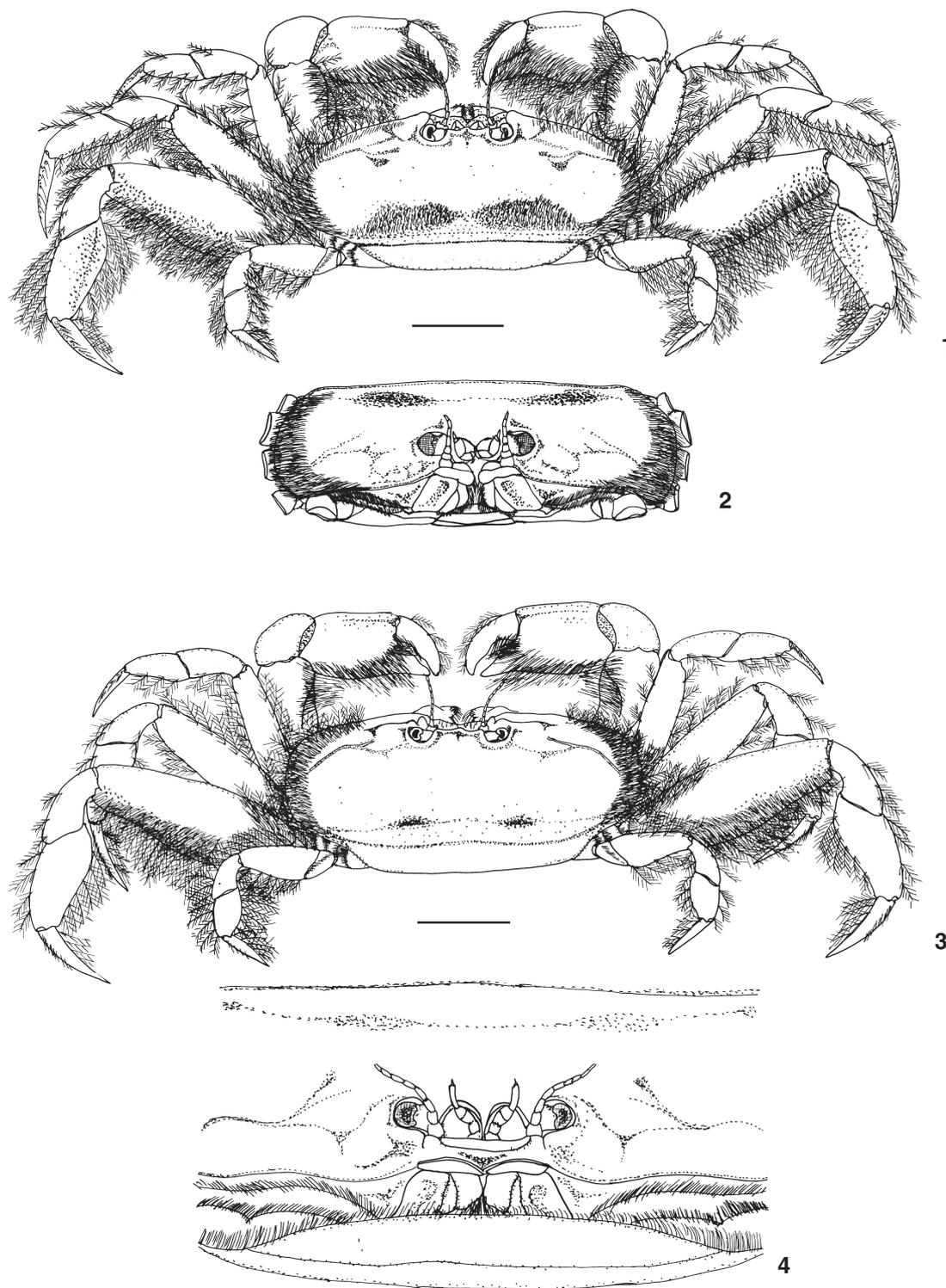
Holótipo. Exemplar macho, coletado em 25.04.04, DOCEAN #13410.

Parátipos. Cinco machos e cinco fêmeas coletados na mesma localidade em 05.06.04, DOCEAN #13411.

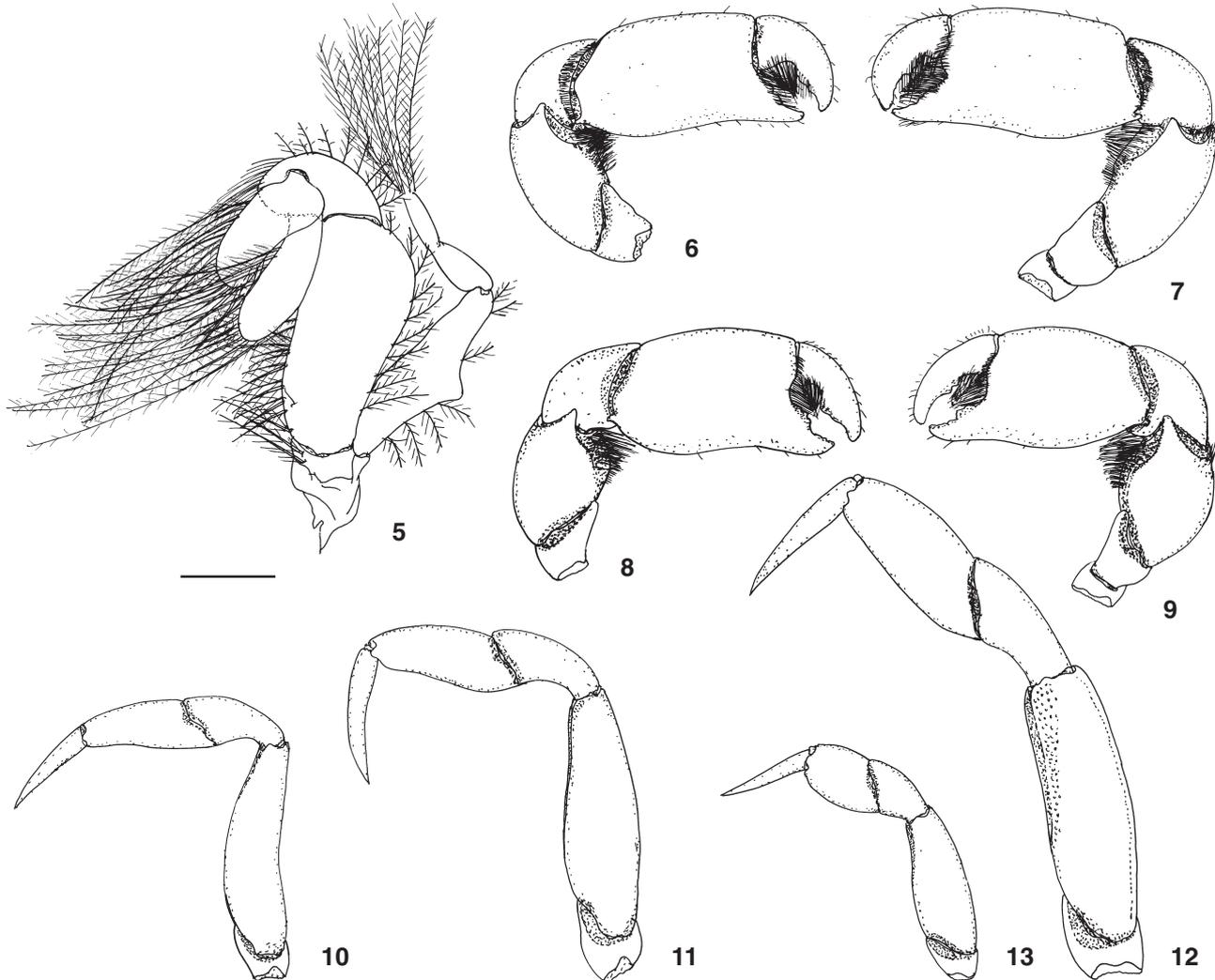
Outro material. Três machos e quatro fêmeas, Ilha Canela, Bragança, Pará, coletados em 2003, DOCEAN #13412.

Diagnose. Carenas branquiais não atingindo as órbitas; quelípedes com dátilos bem desenvolvidos nos dois sexos; quartos pereiópodos desprovidos de carenas ou depressões.

Descrição. Carapaça (Figs 1-4) de largura pouco superior ao duplo do comprimento, pubescente nos ângulos externos; uma carena elevada, aguda, quase retilínea, se estendendo sem interrupção na região cardíaca, paralela à margem posterior da carapaça; anteriormente, uma área coberta por pilosidade aveludada, quase totalmente interrompida na porção mediana da carapaça. Regiões branquiais com carena iniciando um pouco após a porção mais larga da carapaça e continuando em direção às órbitas, sem alcança-las. Fronte, vista anteriormente, com



Figuras 1-4. *Austinixa bragantina* sp. nov. (1-2) Holótipo macho: (1) vista dorsal do macho; (2) vista frontal; (3-4) parátipo fêmea: (3) vista dorsal; (4) vista frontal. Escalas: (1-2) 1,8 mm, (3) 1,6 mm, (4) 0,8 mm.



Figuras 5-13. *Austinixa bragantina* sp. nov. (5-7) holótipo macho: (5) terceiro maxilípede; (6) queela direita; (7) queela esquerda; (8-9) parátipo fêmea: (8) queela direita; (9) queela esquerda; (10-13) holótipo macho: (10) segundo pereiópodo; (11) terceiro pereiópodo; (12) quarto pereiópodo; (13) quinto pereiópodo. Escalas: (5) 0,2 mm, (6-13) 1,0 mm.

um sulco mediano, porém, retilínea em vista dorsal. Órbitas maiores que a metade da frente, com a margem formando carena aguda. Antenas maiores que o duplo da largura da frente.

Terceiros maxilípedes (Fig. 5) com mero de margem externa quase reta, arredondada distalmente, comprimento maior que o dobro da largura; dátilo atingindo além do meio do mero e inserido junto á base do propódio.

Quelípedes fortes (Figs 6-9). Palma com margem superior convexa longitudinalmente, com uma carena dorsal; margem inferior longitudinalmente convexa na metade basal e côncava na metade distal. Superfície externa da palma lisa; superfície interna com uma faixa de pelos grandes recobrimdo, parcialmente, a metade inferior. Dátilo de comprimento pou-

co inferior ao comprimento dorsal da palma, muito arqueado; pólex menor que a metade do comprimento dorsal da palma, triangular, pouco arqueado. Hiato grande entre o dátilo e o pólex, preenchido por pelos na sua porção basal, deixando ver alguns dentes nos dedos situados perto da porção mediana do hiato; os pelos do hiato não têm relação com aqueles da superfície interna da palma.

Segundos pereiópodos (Fig. 10) atingindo o propódio dos terceiros; terceiros pereiópodos (Fig. 11) atingindo a metade do dátilo dos quartos; comprimento dos quartos pereiópodos (Fig. 12) cerca de 1,5 vez a maior largura da carapaça; quintos pereiópodos (Fig. 13) atingindo a extremidade distal do mero dos quartos pereiópodos. Todos os pereiópodos com uma filei-

ra de cerdas pinadas nas margens inferior e superior; além disso, margem inferior do mero dos quartos pereiópodos recoberta de pilosidade aveludada (Fig. 12). Dátilo de todos os pereiópodos com face inferior limitada por carenas.

Dimensões (mm). Holótipo macho: comprimento 2,4 e largura 5,6. Maior exemplar examinado, uma fêmea: comprimento 4,0 e largura 8,5.

Etimologia. "Bragantina" é um adjetivo feminino significando habitante ou natural da cidade de Bragança e concorda com *Austinixa*, cujo gênero gramatical, segundo HEARD & MANNING (1997), é feminino.

Comentários. *Austinixa bragantina* difere de *A. aidae*, *A. gorei* e *A. hardyi* pela presença de carenas branquiais e se assemelha a *A. leptodactyla* pelas carenas branquiais não atingindo as órbitas e pelo pólax forte nos dois sexos. *A. bragantina* pode ser separada de *A. leptodactyla* pela carapaça mais estreita e pela morfologia dos quartos pereiópodos que, em *A. leptodactyla* são muito característicos (vide COELHO 1997, fig. 5 e-f).

Austinixa bragantina é conhecida, até o momento, apenas da localidade tipo, onde foi encontrada vivendo em galerias dos Callianassidae *Lepidophthalmus siriboia* Felder & Rodrigues, 1993 e *Callichirus major* (Say, 1818). Assim, é considerada como fazendo parte da fauna da Província Guianense, embora novas coletas certamente irão ampliar sua área de ocorrência.

Chave para identificação das espécies de *Austinixa* encontradas no Brasil

1. Carapaça desprovida de carenas branquiais; pólax bem desenvolvido em ambos os sexos; quintos pereiópodos fortes *A. aidae*
- 1'. Carapaça provida de carenas branquiais 2
2. Carenas branquiais atingindo as órbitas; pólax forte apenas nas fêmeas; quintos pereiópodos fortes *A. patagoniensis*
- 2'. Carenas branquiais não atingindo as órbitas; pólax forte em ambos os sexos; quintos pereiópodos fracos 3
3. Carapaça de largura aproximadamente igual ao triplo do seu comprimento; quartos pereiópodos com o mero inflado e com uma depressão onde podem ser alojados os quintos pereiópodos *A. leptodactyla*

- 3'. Carapaça de largura pouco maior que o duplo do seu comprimento; quartos pereiópodos com mero desprovido de depressões ou elevações *A. bragantina*

AGRADECIMENTOS

O autor agradece a Jô de Faria Lima o envio do material para estudo e a confecção dos desenhos dos exemplares que serviram de base para a descrição da espécie.

REFERÊNCIAS

- COELHO, P.A. 1967. A distribuição dos crustáceos decápodos reptantes do Norte do Brasil. **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 9/11: 223-238. [1969]
- COELHO, P.A. 1997. Revisão do gênero *Pinnixa* White, 1846, no Brasil. (Crustacea, Decapoda, Pinnotheridae). **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 25: 163-193.
- COELHO, P.A. & M.A. COELHO-SANTOS. 1991. A família Callianassidae no litoral do Estado de Pernambuco. **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 22: 243-257. [1993]
- COELHO, P.A. & M.A. RAMOS. 1972. A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes de 5°N e 39°S. **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 13: 133-236.
- HEARD, W.R. & R.B. MANNING. 1997. *Austinixa*, a new genus of pinnotherid crab (Crustacea: Decapoda: Brachyura), with the description of *A. hardyi*, a new species from Tobago, West Indies. **Proceedings of the Biological Society of Washington**, Washington, 110 (3): 393-398.
- MELO, G.A.S. 1996. **Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro**. São Paulo, Editora Plêiade, FAPESP, 603p.
- MELO, G.A.S. 1998. Malacostraca – Eucarida. Brachyura. Oxyrhyncha and Brachyrhyncha, p. 455-515. In: P.S. YOUNG (Ed.). **Catalogue of Crustacea of Brazil**. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 717p.

Recebido em 13.IX.2004; aceito em 14.VI.2005.